

Esterão

(Olhando com ameaça p.<sup>a</sup> Dom<sup>o</sup>, depois abaixando a arma, e avarando o torso) Domingos!...

Dom<sup>o</sup>

(Incolhendo os hombros) Idiota, que não sabia que a sua consciencia havia de desarmar-o!

Joanna.

(Sahindo de sua meditação.) Suas amantes! (a Domingos.) Oh! senhor, permita-me uma palavra: o senhor fallava ha pouco das amantes d'elle.

Esterão.

(Virando a Dom<sup>o</sup>.) Cala-te!

Dom<sup>o</sup>.

Calar-me, porque?

Esterão

Oh! por compaixão!...

Dom<sup>o</sup>

E fizesse a tu p.<sup>a</sup> comigo? E és tu quem se atreve a querer q<sup>o</sup> no momento <sup>mo</sup> em que sorprendo o crime poupe os culpados!... Não pouparei! Deram-me ambos o direito de ser ao mesmo tempo o seu juiz e o seu algoz. Sim, Joanna, tu me enganavas; elle te enganava a ti. Tu me enganavas por um in-

grato; elle te enganara por torpes corti-  
zãs. Essa carteira, deixou-a elle em casa  
de uma Sella, q̄ m'a trouxe, e, antes de  
morreres, sabe o que elle dizia a essa mu-  
lher...

Estevão.

(A Dom<sup>o</sup>.) Peco-te, supplico-te...

Dom<sup>o</sup>.

(A' Joanna) Estás ouvindo, Joanna? elle pede-  
me q̄ me cale; elle não ousaria pretender que não  
é verdade o que eu digo.... Pois não me cala-  
rei! Demasiado bom tenho sido já. Agora  
sou implacavel. Joanna, elle dizia a essa  
mulher q̄ já estava farto de ti!

Joanna

(Em solucos.) Oh! Estevão! Estevão!

Estevão

(A Dom<sup>o</sup>.) Barbaro!

Dom<sup>o</sup>.

Foste tu q̄ me quizeste assim! E ainda  
não acabei. Por tua vez sabe o que se  
passará depois da tua morte, porque  
a m<sup>a</sup>. consciencia não terá receio de  
te matar. Tua mulher, cujo coração tens  
desconhecido, cuja riqueza tens esbanjado,  
apesar de teres um filho, essa pobre

to amor quanto pôde haver ahí na cabeça  
e no coração de todos os poetas juntos, eu t'ou  
dei. Fui-te fiel a ponto de tornar-me ridicu-  
lo! Por cada uma de m<sup>as</sup> acções, p<sup>r</sup> cada um  
de meus pensamentos mereci o direito de me  
fazeres feliz. E no dia em que, vendo-te per-  
dida inteiramente p<sup>r</sup> o meu amor, me pare-  
ce ter perdido a alma, julgas ter dito  
tudo quando me dizes: mata-me!...

Joanna

(De joelhos) Oh! mata-me, sim, mata-me!

Dom?

(Frio) Imaginas então q̄ não penso nisso? (In-  
dicando Estevão.) O teu amante tinha na mão  
há pouco uma arma cujo furo me era des-  
tinado. Eu trouxe esta. (Pucha em algibeiro  
o revólver.) Não adivinhaste qui, se ainda não  
fiz uso della, é que o ar da tua acalhou-  
me a furia do sangue! justiça divina!  
quer ella que, xingando-me, eu saiba o  
que faço! Abatar-te!... Ah! penso nisso,  
penso, e o q̄ devêras antes tentar era ver  
se podias excitar que eu em tal pensasse...  
Vejamos. O teu crime tem talvez a sua  
razão. Falla. Dize-me que, quando te  
entregaste a este senhor, eu era pobre e

e tu o julgavas rico; dige<sup>me</sup> q' tinhas xerame  
do meu casaco sujo e grosseiro, das m<sup>as</sup> mãos  
sallosas, e q' a sua elegancia e o seu luxo  
seduziram-te; dige-me que para ti eu era  
a lama e elle era o sol. Dige-me... ah! di-  
ge-me não importa o que, mas dige-me  
alguma coisa!... Não! negam, ella não diz  
nada. O miseravel não acha nem mesmo  
uma desculpa!

Estevão

(Com insolencia) Decididamente é mister  
tomar uma resolução. Venha, Joanna.

Dom

(Com riso forçado.) Ah! ah! ah! é divertido,  
é!... O senhor julga-se com o direito de  
levantar a voz nesta casa, onde eu vouho  
surprender-o ailtando m<sup>a</sup> mulher!

Estevão

Pois bem, faze o q' te aprouver, mas aca-  
ba com isto.

Dom

Que posso eu fazer? Talvez matar a  
ambos! Oh! o imprudente! enquanto, nesta  
dolorosa situação creada por elle, eu me  
esforo p<sup>a</sup> achar, a fim de salvar Sella,  
o meio menos horrivel, elle insiste para q'

Trabalamos mais deste susto. (Senta-se junto  
de Joanna.) Vamos, enrugamos primeira-  
mente estes bellos olhos. (Beija-os. Movimento  
de Domingo.) E, peço-te, não penses mais em  
teu marido... Bem xês q' não mandei pôr  
na mesa talher p' elle.... Demais, elle não  
pensa em nós agora, está' trabalhando; le-  
vanta a planta de alguma casa que elle ha  
de render mto dinheiro... oh! elle é' bem fe-  
liz!...

Dom<sup>o</sup>

(Que se tem adiantado docemente, entre Estevão  
e Joanna, friamente.) Achas que sim?

Estevão

(Erguendo-se) Domingos!

Joanna

(Tentando erguer-se e calunido de novo na cadei-  
ra.) Cêos!...

Dom<sup>o</sup>

(A Estevão) E enquanto esta... senhora recia  
ser surpreendida por mim, o senhor tão pouco  
casso faz em fechar ao menos a porta sobre a  
sua vergonha, q' confia esse cuidado a um  
criado de hotel, sem pensar que, por uns  
miseráveis dez mil réis, um homem como  
aquele pôde deixar passar o marido!

Estevão

Ellas como roubeste...?

Dom<sup>o</sup>!

É isso então o que o inquieta!... O meu segredo bem, tu m'o roubas! Quasi teu irmão, ou melhor do que isso, teu amigo, tu o arruinas! A m<sup>a</sup>. Joannã, a m<sup>a</sup>. mulher adorada, a quem eu respeitava como um anjo, tu m'a tomas p<sup>a</sup> fazer della uma cortezã! e o que te inquieta é saber como foi que eu o soube!... Soube-o pelas cartas que estão nesta carteira! (Abre a carteira sobre a mesa, diante de Estevão atterrado.)

Joanna

(Abre a carteira de Dom<sup>o</sup>.) Abata-me!

Dom<sup>o</sup>!

Ah! que bonito par fazem ambos! (A Joanna.) Foi por ti, com quem, pobre operario, casei-me, sendo tu tambem uma pobre rapariga, e que, desprezando um dia a minha japona grossa, de repente me pediste luxo, foi por ti q<sup>e</sup> transformei-me e conquistei a riqueza. Fize de ti a m<sup>a</sup>. cortezã, e deixei-me mais alto ainda do que a tua ambição. Tan-

martyr, q̄ seus pais haviam arrancado, para  
darem-t'a, ao amor de um outro, sincero e  
dedicado; tua mulher, ao vestir as roupas  
negras da viuvez, julgará estar sahindo  
de um pesadello horrivel, e sentir-se - há  
renascer p<sup>a</sup> a felicidade .... Elle, o homem  
de quem te falto, continua a amal-a ...  
Talvez ella, de cuja vida fizeste um pe-  
sar sem treguas, ame-o ainda. Elle pe-  
dil-a-ha em casamento, apesar de ter  
já passado por tuas mãos, e ella será  
sua mulher, ainda que não teja senão  
por causa do filho q̄ teve de ti. Assim  
terei, com a tua morte, esta suprema ali-  
quia de virgar-me fazendo a felicidade  
de tres entes p<sup>a</sup> os quaes a tua lembrança  
será o que mais receiarão na terra!

### Esperão

(Em durante a falla e aos olhos de Dom<sup>o</sup>, tem re-  
suado até o angulo do direito.) Cala-te! oh!  
cala-te!...

### Dom<sup>o</sup>

Admiravel obra da Providencia, que,  
sobre as ruinas de uma familia, apres-  
sa-se em reconstituir a felicidade  
de outra!

Esperão

(Coberto amiguiado em uma poltrona.) A felicidade de outra!

Dom<sup>o</sup>

(Designando Esperão.) E eis ahí por quem ella me trahiu! (Envolvendo Joanna em olhares ferozes.) Oh! Joanna!... Misera vel!...

Joanna

(Coberto de joelhos.) Por piedade, uma bala no coração! mate-me já!

Dom<sup>o</sup>

Irra!... a senhora não faz outra cousa senão pedir q' a matem!... Não poderia pedir p.<sup>a</sup> viver de outro modo?

Joanna

E' que eu sou tão desgraçada! Ah! tenho sido mto culpada, mas juro-que estou bem punida já. Oh! Esperão, Esperão!...

Dom<sup>o</sup>

(Com raiva, apertando-lhe os braços.) Como! pois não é em mim q' tu pensas! Oh! não has de dizer-te que, por mais sizo q' seja o teu despeito de mulher adúltera tratada por seu amante como mulher adúltera m.<sup>o</sup>, esse despeito não deve soltar um queixu-



Estevão

Se sincera: o pensar de me não seres mais,  
ateou-te aos pés do confessor, e ainda tens os  
sermões d'elle na cabeça.

Joanna

O que pensas tu de uma mulher que engana  
seu marido?

Estevão

(Beijando-a.) Eis o que penso.

Joanna

Tu mesmo não achas q' Dom<sup>o</sup>. seria tão digno....

Estevão

Ora, reflecte, m<sup>a</sup>. Joanna. Tu enganas teu ma-  
rido, está entendido; mas eu engano-o tam-  
bem, e ainda em cima engano m<sup>a</sup>. mulher. Cal-  
culla os teus escrúpulos, m<sup>a</sup>. bella, seja que  
ainda sou eu o mais culpado.

Joanna

Ah! se soubesses!...

Estevão

Não quero saber senão isto: são seis horas;  
adoro uma mulher q' não tem vindo aqui  
ha quinze dias, e q' vai aqui ficar.... até  
que hora?

Joanna

Até ás nove.

Esterão

Já nós q' não temos tempo p' pensar nos outros.  
(Batem)

Joanna

(Servantando-u assustado.) Meu marido!

Esterão

(Pindo) Ah! ah! ah! É incorrigível! Como queres tu q' Dom<sup>o</sup> tenha se que a menor suspeita? Tu lhe disseste q' ias jantar á casa de sua madrinha, não foi?... É mais uma razão p' ficares tranquilla; não mentiste de todo. Não está em casa de sua madrinha, m<sup>o</sup> se nhora, mas K. Ex. vai jantar; pois o que ali chuga tem por missão deixar-se comer e beber o mais agradavelmente possível, e a-presso-mo em ir abrir-lhe a porta. (Sahn)

Scena 2<sup>a</sup>

Joanna, depois Esterão, depois José.

Joanna

(Só.) Que temos nós então no fundo do coração? Quando eu era de Dom<sup>o</sup>, cem vezes, dentes de mim, gritaram-me: « Sã de Esterão! » E agora, q' sou de Esterão, gritam-me innumeradas vezes: « D-erias

ficava sendo de Domingos!" (Fica pensando)  
Estevão

(Entrando com uma garrafa de champagne em cada  
mão) Eu conheço uns pensamentosinhos perser-  
sos q' são saltar ao tecto com estas rolhas.  
(A' José, q' o acompanha.) Entre, meu amigo.

José

(Entrando) Boa noite, m.<sup>a</sup> senhora. (Essaciando  
uma cista q' tem e olhando p.<sup>a</sup> Joanna) É' bem bo-  
nita esta moça!

Estevão

(Recebendo a nota que José apresenta.) Ponha a mesa.

José

Já vai, sim, senhor.

Estevão

(A' Joanna) Estevão, não some-se esse nuvemzinhos?

Joanna

(Suspirando.) Se é' tão pesada!

Estevão

(Beijo e beirando a Joanna) Pois bem, em vez de in-  
quietar-te essa malhada nuvem, pensa no sal  
de amor q' vai dissipal-a (Beija-a)

José

(A' parte) Oh! em presença de um celibatário!  
É' querer que eu seja virgoso!

Estevão

(Quando d'inhua a Bapt<sup>a</sup>.) Guarde o touco p<sup>a</sup> si.

José.

Obrigado... (A' parte) Quatro mil réis! Logo esta  
não é mulher delle! (Alto) O senhor deseja que eu  
o tirea?

Estevão

É inutil.

José

(A' parte.) Agora não me resta duvida.

Joanna

(Vendo a Estevão, q<sup>e</sup> tem o touco p<sup>a</sup> junto della) Ao menos  
tu me és agradecido pelo q<sup>e</sup> te tenho sacrificado?

Estevão.

(Allegum<sup>te</sup>.) Pois não te disse já q<sup>e</sup> os teus remorsos  
não são nada comparados com os q<sup>e</sup> eu deverei  
ter!... Ingrata!...

José.

(Acabando de pôr a mesa, á parte.) É muito exqui-  
sita esta vida!... Em nossa casa regateiamos  
as galinhas. Aqui, elles regateião reinversos...

(Vendo-os quasi beijando-se, e aproximando-se d'elles.)  
Então o senhor não necessita mais de mim?

Estevão

Não... Ah! sim. Põe os castiçoes na  
mesa.

### Acto 3.º

Um elegante gabinete de casa pequena. Tapetes.  
Porta ao fundo. À esquerda um canapé. À di-  
reita, no ângulo, um consolo, em cima do qual  
há castiçais com luzes e uma caixa de pistolas.  
- do 2.º plano, uma portinhola. - do 1.º plano um móvel.

#### Scena 1.ª

Joanna, quasi deitada no canapé, Esterão em  
um coxim, aos pés della.

Joanna

Estão todos os teus negócios estão arranjados?

Esterão.

Todos, e amigavelmente! Agora, nada mais pô-  
de impedir-me de ser teu.

Joanna

Que boa inspiração teve em ir buscar-te à  
casa do advogado!

Esterão

Como me parece q' ha tanto tempo que não  
nos temos visto aqui!

Joanna

E é verdade que durante estes horríveis  
quinze dias não me tens enganado?

Esterão

Porventura pôde alguém enganar-te?

Joanna

Levadas?... Tu serias capaz de jurar?

Esterão

(Vivamente) Por m<sup>a</sup> honra! Acreditas-me agora?

(Joanna sola.) Em q' estás pensando?

Joanna

(Pensativa) Oh honra!... Penso que já bastante nos temos deshonrado ambos....

Esterão

(Cingindo-a com os braços) Não digas tolices!  
Tu amas-me?

Joanna

Oh! Esterão! se ha mulheres q' enganam  
seus maridos sem amarem seus amantes, que  
desprezo não merecem!...

Esterão

Bom! Temos novidades!... Não agora en-  
cher-te de remorsos. Parece-me q' não vi-  
este cá p<sup>a</sup> isso.

Joanna

E não é isto a prova de q' sou culpada?  
Arrastou o desprezo comigo até nesta casa  
que abulgaste p<sup>a</sup> nosso amor, e aonde  
venho em busca da felicidade.

José  
(obediendo á porta.) Está-me parecendo q' já vi estas  
caras... (Alto.) Os' ordens de V. S.; ás tuas or-  
dens, m.<sup>a</sup> senhora.

Estevão

Adeus, meu amigo... Ah! não te esqueças  
de fechar bem a porta da rua.

José

(Entra.) Sim, senhor. (Voltando-se, á porta.) Com  
certeza que os conheço! (Vae.)

Scena 4.<sup>a</sup>

Estevão e Joanna.

Joanna

Estevão?

Estevão

Que é?

Joanna

Estou pensando em uma coisa.

Estevão

Ora, é a tua especialidade.

Joanna

Reparaste neste rapaz?

Estevão

Não lhe prestei grande attenção.

Joanna

Pois creio q' o reconheci q' do elle foi buscar os castiçoes. Recordas-te do rapaz que nos levava á mesa no banguete do casam<sup>to</sup> de Zefeo??

Estevão

Teus rasão, é elle mesmo.

Joanna

E foi naquella via que....

Estevão

(Concluindo com ternura) Que comecemos a ter felizes.

Joanna

E tu ao menos és feliz? /

Estevão

De certo. Mas tenho, como tu, uma fabrica de remorsos no coração. Vamos, á mesa, e viva o amor!

Joanna

(Pontando-lhe, á mesa) As cantigas algumas vezes acabam pela <sup>ma</sup> m. copla por onde comegam. Porq' é q' tornamos a rir hoje este rapaz?

Estevão

Está bom!.. Temor ainda esta toleima?...

Joanna

E' que tu não acreditas em cousa nenhuma....



me em presença da m<sup>a</sup>. tortura de ma-  
rido fiel e enganado? Ou então, se tens  
remorsos, não têm elles uma linguagem? (Com  
magna.) Olha, o teu silencio torna-me co-  
barde, e sou eu que te supplico agora....  
É possível q̄ não conserves uma lembrança  
do amor immenso q̄ tive por ti? Escuta  
ao menos teu coração.... Ah! no entanto  
tu mesma não podes esquecer que já  
me hajas amado!

Joanna.

Eu estou perdida, perdida!

Dom<sup>o</sup>.

(Commovido.) Joanna, tenta, tenta fal-  
lar...

Joanna.

(Soluçando.) Não posso! (Ella enlaca-o  
nos braços.) Ah! eu sou indigna! (Esa-  
pa-se dos braços, e vai cahir semimorta  
em uma poltrona.)

Dom<sup>o</sup>.

( indo ter com ella.) Vejamos, socega! Cora-  
gem, eu sou bom. (Afastando-se della e  
apertando a fronte.) Oh! meu Deus! que  
toda me enervais! (Voltando à Joanna.) Joan-  
na, Joanna! ouve-me! (Ella levanta-se; ell

(Toma-lhe as mãos.) A confiança em ti, perdi-a, mas a esperança do teu arrependim<sup>to</sup> e a caridade do perdão, esses thesouros, conservo-os. Sim, esses bens, esses gozos, perde-se, quero fugil-os! (Puchando-a p.<sup>a</sup> longe de Estêvão.) Demais, eis-tu ainda nos meus braços, arrebatadora de formosura apenas das tuas lagrimas, e cumpre q̄ essas lagrimas não corram mais. Olha p.<sup>a</sup> mim, mostra-me os esses teus queridos olhos, minhas estrellas de amor... Escuta: tu querias ir à Italia. Eu te havia pedido quinze dias. Pois partiremos amanhã... justamente amanhã parte um vapor... Viviremos lá, sozinhos, ambos sózinhos!... ellas falla, falla, pois que estou a dizer-te q̄ te amo!

Joanna.

(Esquecendo-se e aconchegando-se ao coração de Dom<sup>o</sup>.) Ah! tu és p.<sup>a</sup> mim o unico na terra!

Dom<sup>o</sup>.

(Afastando-se della bruscam<sup>te</sup>, colérico.) Que diges tu? Oh! tola q̄ me desencantas! Sim, sou eu o unico na terra, por agora, como esta tarde! Pois ha apenas cinco horas tu ainda estavas nos meus

braços, aconchugando-te com o <sup>meu</sup> arvore,  
e a repetiras-me estas <sup>meas</sup> palavras. Trai-  
doira! Oh! é horrivel! é hediondo isto!...  
Assim, desta como do outro lado não ha  
salida. Se esqueço, é ella quem m'o fa-  
rá lembrar. Se perdoo, é ella quem in-  
cessantemente reavivará no meu coração  
a raiva de um crime retrospectivo. Não  
ha salida! (Torna a mover o revolver.) O mu-  
lher! mulher! bem estás vendo q' sum-  
pria não commetter este crime, pois  
que elle é irremediavel!...

Joanna

(Assustada.) Socorro! Estevão, socorro!

Estevão

(Lançando-se sobre Dom.) All's craci!

Joanna

(Estorcendo-se.) Pedra!

Dom<sup>o</sup>

Perdoe-te Deus, se lhe apraz! Eu não  
sou mais que um homem, não posso  
perdoar. (Aponta p<sup>a</sup> ella) ~~parto o tiro;~~  
~~ella cahi ferida, e arreastou-me até o campo,~~

Estevão

(A Dom<sup>o</sup>, lançando mão da pistola.) Ah.  
Assinos!...

Joanna

(Estendendo as mãos p.<sup>a</sup> Estevão.) Espera! Espera!

Espera.

(Encaminhando-a p.<sup>a</sup> Joanna.) Minha Joanna!

Dom?

Pondo-a entre ella e elle, e apontando o revólver p.<sup>a</sup> Estevão.) Arreda!

Espera.

(Aproximando-a ainda de Joanna.) É minha amante!

Dom?

(Fria<sup>te</sup>, disparando a arma.) É minha mulher! (Estevão cahi morto.)

Joanna

Somngoz, mata-me! mata-me de uma vez!

Dom?

Não! agora pôde viver!... Eu já não the tenho amor ~~mais~~! (Cahi o punho.)

Fim.

Esterão

Como não acredito em cousa nenhuma? Creio no  
te champagne rosado que está a zombar do  
teu humor negro. (Far saltar uma rolha.) Creio  
na tua belleza; creio neste jantarzinho; creio  
nos meus labios q' ardem em desejos de te de-  
vorarem, minhas ave do paraiso, (Illustrando  
um frango no prato) e de devorarem tambem  
esta excellente ave; creio nos meus ouvidos,  
que rangam-to por já te não ouvi-  
rem dizer que amas-me....

Joanna

(Serantando - u) Não ouviste rumor?

Esterão

(Idem, assustado) Ouei.

Joanna

(Podendo apenas fallar.) Sobem... a escada....

Esterão

Não te assustes. Já volto. (Torna, sem que o  
veja, da caixa que está no consolo umá pistola,  
que arma, e sale pela porta da direita.)

Scena 5ª

Joanna, depois Esterão, depois D. Dom?

Joanna

(Cobrada sentada diante da mesa.) Desta vez é

elle. Está tudo acabado! Pois sim! Tanto  
melhor! Oh! Domingos, Domingos!... (Chora  
com a cabeça nas mãos.)

Estevão

(Entrando pela porta da direita) Palavra, meu amor,  
tornaste-me quasi tão medroso como tu. A  
porta da rua está perfeitamente fechada, e na  
casa só estamos nós dois.... Estás chorando?  
Julgaste q' era teu marido, hein?

Dom?

(Desarrabado, pallido, entrando vagarosa e cautelo-  
samente pela porta do fundo, com horror.) Oh!... (Fica,  
no seu pasmo, encostado contra a parede, d' esq.<sup>da</sup>  
da porta.)

Joannes

(Sem vêr, nem ouvir Dom?, fixando os olhos na ar-  
ma q' Estevão tem na mão, depois em Estevão, com  
exprobracões.) Oh! essa pistola!...

E

Estevão

(Comprehendendo o olhar de Joannes, e pondo a pistola  
em cima do console, d' costas p.<sup>ra</sup> Dom?, enleado,  
mas realquiescendo firmegão pouco a pouco.) É  
mão esse teu pensamento.... Comprei esta  
pistola só pelo receio dos ratorreiros  
que... sabendo que a esta casa para vez  
nem gente.... (Com desencolhera.) Mas não